

Editorial / *Editorial*



Exatamente assim é que me sinto: com as mãos atadas pelo que hoje sou, condicionada pelo meu presente, é que procuro narrar um passado que re-faço, re-construo, re-penso com as imagens e idéias de hoje. A própria seleção daquilo que incluo na narração obedece a critérios do presente: escolho aquilo que tenha relações com o sistema de referências que me dirige, hoje. A (re)construção de meu passado é seletiva: faço-a a partir do presente, pois é este que me aponta o que é importante e o que não é; não descrevo, pois; interpreto (SOARES, 2001, p. 40).

A pesquisa (auto)biográfica tem avultado nas últimas décadas na área de Ciências Humanas e Sociais, em especial na Educação, não obstante preconceitos de colegas que comungam com uma racionalidade que entende a pesquisa autobiográfica como uma teoria e uma prática carentes de valor epistemológico.

Escrevemos uma matéria sobre essa questão e a ela não voltaremos neste espaço, até porque a relevante e vasta contribuição científica, tanto nacional como internacional, com base nessa tradição em pesquisa, bem atesta a potência e a consistência teórico-metodológica do trabalho de pesquisadores que a ela se dedicam.

Esses pesquisadores, por certo, nos auxiliam a entender a investigação (auto)biográfica desde elementos constituintes de outra racionalidade que não o pensamento eminentemente estruturalista e a razão redutora da complexidade do pensamento – o pensamento sistêmico e complexo – por cuja lente se consegue prospectar, com um olhar mais aguçado, fenômenos que dizem mais de perto aos sujeitos que com eles interagem em tempos do que se chama de modernidade avançada.

De suma importância nesse cenário se reveste o papel de associações científicas e de fóruns que se distinguem pela elevada discussão em causa, quer promovendo publicações abalizadas quer apoiando/realizando eventos ou, ainda, proporcionando maior aproximação de grupos de pesquisa, com atuação em diferentes países.

Nesse sentido, cabe lembrar os Congressos Internacionais de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPAs) e as associações científicas que têm prestado apoio científico aos CIPAs, em especial Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPED, Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), Association Francophone Internationale de Recherche en Sciences de L'Education (AFIRSE, Seção Brasileira), Associação Norte-Nordeste das Histórias de Vida em Formação (ANNHIVIF), Association Internationale des Histoires de Vie en Formation (ASIHVIF) e Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph), esta criada por ocasião do III CIPA, realizado na Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2008.

Como suporte econômico para pesquisas, eventos e publicações, não podemos esquecer a importância de organismos de fomento como o CNPq, CAPES, INEP e, localmente, as FAPs. Todas essas instituições têm apoiado essas atividades e a realização dos CIPAs, desde a primeira edição.

A reunião de pares para uma produção coletiva é sempre bem-vinda. No caso de pesquisadores que se têm dedicado à investigação de tradição (auto)biográfica, formou-se uma rede de colaboração, de abrangência nacional e internacional, que teve início, como tal, no I CIPA, realizado de 8 a 11 de setembro de 2004, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. A produção escrita de quatro CIPAs, até o momento, compreende 18 livros, 8 dos quais formam uma coleção, 6 compreendem uma série, 3 integram uma coleção de obras clássicas em reedição e 1 é uma publicação individual.

Organizamos o presente Dossiê – **Pesquisa (Auto)biográfica, experiência e formação**: teoria e empiria – com textos que aportam destacados elementos e dimensões enriquecedores da reflexão

que se vem elaborando sobre a tradição (auto)biográfica, com enfoque em diferentes metodologias e diversificadas fontes. Esses escritos tratam de discutir fundamentos teórico-metodológicos e empíricos do emprego de autobiografias, memoriais, narrativas de vida, história oral, histórias de vida, investigação-formação, narrativas de formação, biografias educacionais, diários, portfólios.

Nestes textos, o foco da lente é direcionado para a narrativa autorreferencial como dispositivo de reflexão autobiográfica na formação/autoformação/ecoformação do pesquisador e de alunos nos cursos de formação de professores, ou, ainda, da formação dos participantes no seio de grupos de pesquisa. Estende-se essa reflexão, ainda, para: a educação de adultos, o ensino da leitura e da escrita, a profissionalização, a experiência da infância, as histórias de vida de jovens na relação com processos da margem e da superação e quanto aos olvidos e os segredos de uma (auto)biografia coletiva.

Nesse âmbito, são clarificadas nos textos em tela dimensões recorrentes, como relações entre vivência e experiência, ação e reflexão, narrativa e memória, memória e esquecimento, identidade pessoal e identidade social, imagens-lembranças e recordações-referências, vivência e narrativa, formação e aprendizagem, consciência de si e consciência histórica, autobiografia e heterobiografia, além de constructos como subjetividade, processos identitários, imaginário, consciência do cotidiano, consciência de si, experiência formadora, reflexividade autobiográfica, biografização.

Os textos complementam e enriquecem as discussões que se vêm realizando no país e no exterior sobre a matéria e guardam, entre si, elementos comuns e, naturalmente, também contêm elementos idiossincráticos, mercê das diferenciações de cada situação de pesquisa, de cada pesquisador; bebem em fontes teóricas comuns, mas, igualmente, trazem aportes específicos. Tentamos colocá-los em uma sequência que facilite ao leitor a busca por dimensões teóricas e/ou práticas que mais se aproximem.

Desse contubérnio – que a todos enriquece, porque solidifica o diálogo entre pesquisadores, oportunidade para ampliar e consolidar a respectiva construção de conhecimento – participam grupos de pesquisa constituídos em universidades de diferentes regiões do país (UFRN, UNEB, UERJ/UNESA, USP, UFG, UFSM, UFPEL, PUCRS) e do exterior (Dinamarca, Portugal e Itália) (vide Nota ao final).

Finalizamos augurando, a todos nós, proficuas reflexões motivadas pela leitura do que aqui relatamos, refletimos, teorizamos, propomos...

MARIA HELENA MENNA BARRETO ABRAHÃO

REFERÊNCIA

SOARES, Magda. **Metamémoria-memórias**: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 2001.

NOTA

O convite para participar do presente Dossiê ficou limitado à capacidade da revista. Esses e demais colegas integrantes de diversos Grupos de Pesquisa, sediados em França, Espanha, Itália, Portugal, Suíça, Inglaterra, Dinamarca, Israel, Canadá, USA, México, Argentina, Brasil, têm participado de outras publicações.